



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



Marco Antônio de Araújo Junior

Michael William Pinheiro da Silva

**SERMÃO EXPOSITIVO: UMA URGÊNCIA PARA A IGREJA
BRASILEIRA ATUAL**

Pindamonhangaba – SP

2020



CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNVIC



Marco Antônio de Araújo Junior

Michael William Pinheiro da Silva

**SERMÃO EXPOSITIVO: UMA URGÊNCIA PARA A IGREJA
BRASILEIRA ATUAL**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel em Teologia da Unifunvic Fundação Universitária Vida Cristã.

Orientador: Prof. Wellington da Cunha Waldhelm

Pindamonhangaba – SP

2020

Júnior, Marco; Silva, Michael. Artigo Científico voltado ao esclarecimento, colaboração sobre a necessidades nos dias hodiernos da pregação por meio do sermão expositivo. Pindamonhangaba-SP: UniFUNVIC Centro Universitário FUNVIC, 2020.
f.: il.

Artigo (Graduação em Bacharel Teologia) UniFUNVIC-SP.
Orientador: Prof. Me. Wellington da Cunha Waldhelm.

1.Sermão expositivo. 2. Bíblia. 3. Exegese. 4. Hermenêutica.



Marco Antônio de Araújo Junior

Michael William Pinheiro da Silva

**SERMÃO EXPOSITIVO: UMA URGÊNCIA PARA A IGREJA
BRASILEIRA ATUAL**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Bacharel em Teologia da Unifunvic Fundação Universitária Vida Cristã.

Orientador: Prof. Wellington da Cunha Waldhelm

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Assinatura: _____

Assinatura: _____

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por nos sustentar até aqui, a Ele toda honra, glória e louvor.

Agradecemos a nossas famílias, esposa e filhos que nos apoiaram em todos os momentos, nos sustentaram com suas orações, paciência e carinho, tendo compreensão em nossas ausências devido nossas preocupações em desenvolver um trabalho de qualidade.

Ao Centro Universitário UniFUNVIC, por ter nos dado a oportunidade e tornado possível a realização desse sonho, algo que estava longe de nossas realidades.

A todos os professores dessa instituição, mas principalmente nosso mestre Wellington da Cunha Waldhelm que muito nos honrou e agradecemos por sua dedicação e pela disposição em nos ajudar a desconstruir e a construir conhecimento teológico nos direcionando no caminho do conhecimento.

A nossa amada Igreja Compartilhe o Reino, que nos apoiou, e compreendeu todos os nossos momentos de ausência, e sempre continuou nos apoiando em oração e sustento nesses anos.

A todos fica a nossa gratidão.

“Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio.” (2 Timóteo 1:7).

EPÍGRAFE

“...haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos”

(2 Timóteo 4.3).

Este trabalho foi escrito na forma de artigo científico a ser submetida à revista de Ciências Humanas da UNIFUNVIC / Fundação Universitária Vida Cristã, cujas normas estão em anexo.

Sermão expositivo: Uma urgência para a igreja brasileira atual

Expository sermon: An urgency for the current Brazilian church

Wellington da Cunha Waldhelm¹

Marco Antônio de Araújo Junior²

Michael William Pinheiro da Silva³

RESUMO

Tendo em vista que a pregação expositiva dá ao pregador a liberdade de ser fiel, traz conhecimento bíblico, protegendo o pregador de várias armadilhas, pesquisa-se sobre sermão expositivo, uma urgência para a igreja brasileira atual, a fim de analisar a importância do sermão expositivo, ou melhor a sua urgência e necessidade, se encontra no fato de que ela facilita uma compreensão mais fiel ao texto bíblico. Para tanto, é necessário definir basicamente os tipos de sermão existente, uma consideração a necessidade e importância do sermão expositivo, define-se a diferença entre as ferramentas de exegese e hermenêutica, no âmbito teológico, prossegue-se desenvolvendo um breve itinerário histórico mostrando a importância do sermão expositivo no Antigo e Novo Testamento, no ministério dos apóstolos, dos pais da igreja, dos reformadores, até chegarmos na complexidade dos métodos atuais. Realiza-se, então, uma pesquisa bibliográfica. Diante disso, verifica-se que a importância do sermão expositivo, para não dizer de sua urgência e necessidade, se faz necessário, no fato de que ela facilita uma compreensão mais fiel ao texto bíblico, e, por conseguinte, fornece fundamentos para uma teologia melhor fundamentada.

PALAVRAS-CHAVE: Sermão expositivo. Bíblia. Exegese. Hermenêutica.

ABSTRACT

Bearing in mind that expository preaching gives the preacher the freedom to be faithful, brings biblical knowledge, protecting the preacher from various pitfalls, research on expository sermon, an urgency for the current Brazilian church, in order to analyze the importance of the sermon Expository, not to mention its urgency and necessity, lies in the fact that it facilitates a more faithful understanding of the biblical text. For this, it is necessary to define basically the types of sermon that exist, a consideration of the need and importance of the expository sermon, the difference between the tools of exegesis and hermeneutics is defined, in the theological scope, we continue to develop a brief historical itinerary showing the importance of the expository sermon in the Old and New Testament, in the ministry of the apostles, of the church fathers, of the reformers, until we arrive at the complexity of current methods. A bibliographic search is then carried out. Therefore, it is verified that the importance of the expository sermon, not to mention its urgency and necessity, is necessary, in the fact that it facilitates a more faithful understanding of the biblical text, and, therefore, provides foundations for a theology better reasoned.

KEYWORDS: Expository sermon. Bible. Exegesis. Hermeneutics.

¹ Professor Mestre, Curso de Teologia, UNIFUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba - SP

² Aluno do Curso de Teologia, UNIFUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba - SP

³ Aluno do Curso de Teologia, UNIFUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba - SP

1 – INTRODUÇÃO

A igreja no decorrer do tempo tem se perdido, os sermões bíblicamente corretos estão sendo deixados de lado e em seu lugar estão sendo utilizados mensagens artificiais os púlpitos estão sendo transformados em palanques para espetáculos e artimanhas de pregadores coach, que se utilizam de sermões cheios de auto ajuda, emocionalismo, técnicas psicológicas como ferramentas para chamar a atenção das pessoas, desconsiderando a realidade da palavra e o uso correto da interpretação bíblica. Não podemos ter uma visão pragmática da palavra dando ênfase ao crescimento numérico, fugindo da fidelidade das escrituras. A não fidelidade tem produzido uma fé artificial nas pessoas. Segundo Lopes “A visão pragmática tenta manter os sermões curtos, simples e os tópicos cuidadosamente escolhidos para enfatizar o pessoal em detrimento do doutrinário e o relacional em detrimento do abstrato”. (Lopes 2008, p.204)

A verdade é que estamos vivendo com inovações sem fundamento bíblico e muitas vezes sem reflexão dos líderes.

Este artigo, tem como objetivo compreender a importância do sermão expositivo para a Igreja nos dias atuais, o método esse de Deus que levou durante toda história o crescimento sadio da igreja uma pregação da Palavra com fidelidade, mas, ultimamente a mensagem bíblica tem sido desprezada. A exposição da palavra se tornou secundária como um instrumento de crescimento sadio da igreja. Isto tem permitido a entrada de várias doutrinas heréticas como: misticismo, sincretismo religioso e o liberalismo teológico que atrapalham a igreja de crescer saudavelmente.

Ressalta-se ainda, a importância de se entender que esse assunto precisa ser urgentemente levantado. Não queremos com este artigo desenvolver um pensamento onde se deve simplesmente replicar corretamente todos os fundamentos das doutrinas cristã-teológica, mais do que isso, entender que a pregação expositiva está firmemente arraigada no solo da Escritura, sendo o método mais eficaz para o crescimento sadio da igreja.

O estudo teológico “[...] não termina em conhecimento teórico e abstrato, antes se plenifica no conhecimento prático e existencial de Deus por intermédio da sua Revelação nas Escrituras Sagradas, mediante a iluminação do Espírito”. Ademais “[...] Ela reflete a nossa confissão, nos conduz à reflexão, e tem implicações direta em nossa ética” (COSTA, 2015, p. 71).

Ao final desse artigo espera-se não haver dúvidas que aplicação do sermão expositivo é a melhor ferramenta para o ministério pastoral e de extrema importância para iluminar o entendimento, e revelar a realidade do evangelho.

2 - TIPOS DE SERMÃO

Existem três tipos de sermão, sendo eles o temático, textual e o expositivo. Todos eles são bons e possuem suas vantagens:

1 - Sermão temático ou tópico

É o mais simples e prático de todos, não exige muito estudo e aprofundamento para prepara-lo, entretanto, esse tipo de sermão ocorre acumuladas eisegeses⁴, se pensa em um determinado tema e procura-se passagens que coadune com o pensamento.

O sermão tópico é construído ao redor de um determinado assunto ou ideia tirados da Bíblia ou de fora da Bíblia. O pregador geralmente reúne o que a Bíblia diz sobre um tópico específico, organiza a passagem em uma apresentação lógica e depois faz um sermão tópico. (LOPES, 2008, p.137)

Esse tipo de sermão é o que traz mais facilidade para sair da fidelidade bíblica.

2 - Sermão textual

Possui sua praticidade e tende a não sair do texto, porém sua fraqueza pode-se pegar outras passagens bíblicas, para ir incorporando ao sermão, não precisando nesse caso, limitar-se somente a um trecho, ocasionando em alguns momentos a utilização de versículos escolhidos fora de contexto, e com isso acaba perdendo a linha de raciocínio do sermão, o que pode deixar de lado a questão da aplicabilidade do texto lido e ensinado. Segundo Stott (2009) existe um fator essencial em um sermão, a importância da aplicação. É obrigação de todo pregador a necessidade de uma aplicação em seu sermão. Deus falou ao mundo antigo em suas próprias línguas e culturas, entende-se que sua Palavra foi para todas as pessoas em todas as culturas, incluindo a nós da igreja atual. Stott afirma, “o expositor bíblico é mais do que um exegeta, pois este explica o significado original do texto, ao passo que o expositor vai adiante e aplica isso ao mundo moderno” (STOTT, 2009, p. 30).

3 - Sermão expositivo

É o mais seguro e que passa mais profundidade e segurança para o ouvinte. Ele busca explicar o texto e fazer as devidas aplicações para o contexto atual. Lopes diz: “A pregação expositiva não é só um estilo de sermão, mas refere-se essencialmente ao conteúdo.” (LOPES, 2008, p.132)

⁴ É “eisegese”, do Grego EISEGESIS, “ato de introduzir, propor, de dar conselho”.

O método de preparo deve-se fazer o estudo bíblico indutivo e depois o dedutivo, utilizando todas as ferramentas possíveis, escolhendo os objetivos do estudo ou sermão e buscando encontrar um tema relevante e atual, bem como fazer um esboço criterioso, e sugerir aplicações práticas aos ouvintes.

3 – OBJETIVO GERAIS DO SERMÃO

O objetivo geral é o propósito geral do sermão, a categoria a que ele se encaixa, o que se pretende com um sermão? Ocupar o espaço no culto? Dar algum material para o povo pensar? Os ouvintes de um pregador ou são salvos ou são perdidos. A quem se destina o sermão? A ênfase no seu conteúdo se para os salvos, se para os perdidos, é o que determina o seu objetivo geral. Conforme Crane (2003) são seis os objetivos gerais do sermão: evangelístico, doutrinário, devocional, consagração, ético (ou moral) e pastoral (ou alento). Destina-se a crentes e não crentes.

4 - O SERMÃO EXPOSITIVO E SUAS NECESSIDADES

A pregação em si já é um desafio na era pós-moderna. O homem nunca foi mais atraído por tantas distrações e entretenimentos do que nos dias atuais. Por isso ser fiel a palavra tem se tornado um desafio para os pastores e líderes da atualidade, a volta à prática da pregação expositiva se torna indispensável em um período marcado pela superficialidade na exposição da palavra e pelo analfabetismo bíblico dos cristãos atuais. Uma pregação em que o sentido da passagem bíblica é apresentado de forma fiel ao propósito de Deus é a exposição mais lógica da Bíblia.

A pregação expositiva foi o principal estilo de pregação dos apóstolos, dos mais famosos pais da igreja, dos reformadores, dos puritanos e dos pregadores mais conhecidos da história cristã, a brilhante obra de Hernandes Dias Lopes, *A Importância da Pregação Expositiva para o Crescimento da Igreja*, relata essas evidências com uma clareza admirável.

Além do sermão expositivo ser o método com menor possibilidade de desvio das Escrituras, Carson (2013) destaca seis razões pelas quais o sermão expositivo deve ser o nosso principal método de proclamação da Palavra de Deus:

- 1) É o método menos propenso a se desviar da Escritura, [...] 2) Ensina as pessoas a ler e entender a Bíblia. [...] 3) Gera confiança no pregador e autoriza o sermão. [...]
- 4) Atende à necessidade de relevância sem deixar que o clamor pela relevância dite a mensagem. [...] 5) Compeli o pregador a lidar com perguntas difíceis. [...] 6) Permite que o pregador exponha sistematicamente todo o conselho de Deus. (CARSON. 2013, online)

MacArthur corrobora sobre a importância do sermão expositivo.

A pregação expositiva é um gênero declarativo no qual a inerrância encontra sua expressão lógica e a igreja tem a sua vida e poder. Afirma simplesmente que a inerrância exige a exposição como o único método de pregação que preserva a pureza das Escrituras e cumpre o propósito para o qual Deus nos deu a sua Palavra. (MACARTHUR, 1992, p. 24)

A maioria dos grandes avivamentos era precedido por meio de uma pregação fiel, exposta com autoridade e fundamentos.

5. O SERMÃO EXPOSITIVO E SUA IMPORTÂNCIA

A importância de um sermão expositivo se dá na verdade de Deus proclamada, de tal forma que os ouvintes possam visualizar que os conceitos emanam das Escrituras e aplicam-se à vida pessoal de cada um, colocando as pessoas em contato imediato com o poder da Palavra.

O sermão expositivo traz conhecimento e profundidade sobre Deus, não permite margens para uma interpretação errônea, desta forma evitando o falso ensino da palavra. é um dos melhores instrumentos para o crescimento sadio da igreja,

Segundo Lopes (2008) o sermão expositivo se faz necessário na atualidade, principalmente para corrigir quatro problemas que assolam as igrejas:

1 - A Influência do misticismo e dos ensinamentos carismáticos

Não utilizar a bíblia contra a própria verdade, não focando simplesmente na busca por experiência, mas sim um respaldo na verdade. Questões simples, básicas e fundamentais sobre a fé cristã, precisa urgentemente serem resgatadas e trazer de volta para os púlpitos das igrejas, através da pregação e ensino fiel das escrituras.

Se ouve muitas histórias e testemunhos nos púlpitos, mas pouco se ouve sobre a verdadeira e fiel palavra de Deus, segundo Lopes (2008) percebe-se através das mensagens de muitos pastores, o distanciamento que tais mensagens tem em relação a palavra de Deus, buscando ensinar o que lhe é confortável e cômodo, levando um evangelho raso, onde as pessoas não mais buscam a verdade por causa de uma necessidade espiritual, mas como meros consumidores para suprir suas necessidades.

Em vez de procurar uma igreja que ensine a Palavra de Deus, algumas vezes buscamos uma igreja que 'supra as nossas necessidades'. A igreja não existe para prover 'serviços' aos membros; pelo contrário, ela deve desafiar os membros a se envolverem no 'serviço' a Deus e a seus semelhantes. Quando pensamos como consumidores, nos colocamos em primeiro lugar, escolhendo o que corresponde melhor aos nossos desejos, O cristianismo é uma questão de verdade, de submissão ao Deus santo e justo, cuja autoridade sobre nós é absoluta e que de forma alguma

está sujeito às nossas preferências de consumo. O cristianismo não deve ser manchado pelo consumismo. (LOPES, 2008, p.14)

2 - A negação da Infabilidade das escrituras

O liberalismo teológico leva ao relativismo ético, isso mata a igreja.

MacArthur, vê a igreja tornando-se igual ao mundo. De uma forma positivamente instigante, ele alista muitas semelhanças entre o declínio da igreja na Inglaterra à época de Spurgeon, um século atrás, e a hesitante igreja de nossos dias. MacArthur observa o caminho paralelo e a distinção comum da morte espiritual partilhada pelos modernistas liberais de um século atrás com os evangélicos pragmáticos de hoje. Ambos têm aversão doentia pela doutrina. (MACARTHUR, 1998, p. 27)

3 - A ortodoxia morta

O termo ortodoxia morta é utilizado por Lloyd-Jones (1993) para se referir a um “contentamento complacente” e a uma aversão ao entusiasmo, aversão à emoção.

A palavra que resume esta condição perfeitamente é a palavra "contentamento". Hesito usar a palavra "complacência", mas talvez possamos colocar as duas juntas, e falar de um "contentamento complacente". O que quero dizer com esta expressão é algo assim: é a condição de pessoas que crêem na verdade, e sabem que crêem na verdade. (Lloyd-Jones 1993, p. 72)

Lloyd-Jones resumi dizendo “essas são algumas das manifestações desta ortodoxia morta que resumi sob o título geral de contentamento, um contentamento complacente.” (Lloyd-Jones 1993, p. 76)

A palavra de Deus é espírito de vida, a igreja jamais pode abrir mão da verdade, verdade essa que é vital, para o desenvolvimento de uma igreja sadia e próspera biblicamente.

Lopes (2008) diz que há aqueles que defendem a verdade, mas não a praticam, suas atitudes negam o que professam com suas palavras, não se pode pregar com letras mortas, mas sim letras que tratam de vida, do espírito que vivifica, pois, a ortodoxia morta, mata. Lopes diz: “De fato, um sermão sem o poder do Espírito Santo endurece o coração. Muitos pregadores ortodoxos estão anunciando a letra da lei, não o seu espírito.” (LOPES, 2008, p.15)

4 - A superficialidade no púlpito

O alimento tem que ser sólido e consistente, não pode dar uma água com sal para os ouvintes. É necessário estudar a bíblia a fundo, investir tempo de estudo nas escrituras e em uma vida de oração. É nítido a falta de estudo e preparo em relação às "mensagens" que são pregadas. Essa superficialidade no púlpito se inicia principalmente nos estudos adquiridos pelos pastores e líderes, nos seminários.

Sobre essa superficialidade Lopes (2008) vai dizer que:

Algo que agrava o problema é a pouca ênfase dada pelos seminários à pregação expositiva. A grade curricular da maioria dos seminários conservadores está mais empenhada em reforçar a apologética do que a exposição. O estudante é ensinado a defender em vez de pregar a Palavra; a responder as teorias críticas sobre a Bíblia em vez de conhecer a própria Bíblia. Os cursos de homilética enfatizam sermões tópicos ou textuais, sem dar a devida importância à pregação expositiva. É lamentável que muitos estudantes deixem o seminário despreparados para a exposição da Palavra de Deus. Eles não sabem como preparar, planejar, ou implementar mensagens expositivas. Um púlpito fraco produz uma igreja fraca. (LOPES, 2008, p.16)

A distância da Palavra de Deus faz com que um povo se afaste de Deus. A missão de trazer de volta a Palavra de Deus ao povo está na responsabilidade dos verdadeiros ministros da Palavra. Se como ministros negligenciarmos o ensino e a pregação fiel daquilo que o Senhor diz, jamais a igreja será avivada.

6 - EXEGESE E HERMENÊUTICA

Do ponto de vista etimológico, exegese e hermenêutica são sinônimos, significa conduzir, guiar, dirigir, governar, explicar, interpretar, ordenar, prescrever, aconselhar, arrancar para fora do texto, porém nos dias de hoje os especialistas costumam fazer a seguinte diferença: Hermenêutica é a ciência das normas que permitem descobrir e explicar o verdadeiro sentido do texto, enquanto a exegese é a arte de aplicar essas normas.

6.1 - Exegese

Exegese é a aplicação dos princípios da hermenêutica para chegar-se a um entendimento correto do texto bíblico, é um conjunto de procedimentos destinados a estabelecer o sentido de um texto sob vários ângulos (textual, literário, dos motivos/temas, do processo de composição e outros) a fim de extrair dele suas mensagens. Silva diz: “Não podemos fazer trabalho sério em exegese ou em teologia bíblica se não partirmos do texto “original”” (SILVA, 2000, p.38)

Todo pregador do evangelho deve, por obrigação, dominar as técnicas básicas da exegese, para não mudar o real sentido do texto, com isso se tornando um propagador de heresias.

O pregador é um arauto. Ele deve transmitir a Palavra de Deus integral e fielmente. [...] A exegese é a exposição da Escritura e a aplicação está na exegese. “Se a exegese determina o significado do texto, a aplicação examina o seu sentido. Ela articula a importância, as implicações, a relevância da verdade bíblica” (LOPES, 2008, p.158)

6.2 - Hermenêutica

Hermenêutica é a ciência e arte da interpretação bíblica. Ciência, porque tem normas, ou regras, que podem ser classificadas num sistema ordenado, trata-se de encontrar a correta interpretação do texto inspirado.

Sem a aplicação da hermenêutica, qualquer pessoa pode dizer o que quiser alegando estar baseado na Bíblia. Segundo Silva (2000) as boas normas da hermenêutica permite que se analise o livro a ser abordado, informando, principalmente, quem escreveu o livro, qual seria seu público alvo e seu contexto histórico.

O propósito da hermenêutica é nos proteger da má aplicação da Escritura ou de que qualquer achismo que influencie a nossa compreensão da verdade. Segundo Paulo escreveu a Timóteo, o apóstolo orienta a se envolverem na hermenêutica: "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade." (BÍBLIA, 2 Timóteo, 12, 1).

O propósito da hermenêutica bíblica é nos orientar a interpretar, entender e aplicar a palavra corretamente.

Segundo Stott, (2013) ele esclarece que não existe segredos técnicos na pregação, mas sim teológicos e pessoais, ou seja, o segredo essencial não é dominar as técnicas, mas ser dominados por determinadas convicções.

Sobre a disciplina da homilética Chagas (2009) vai dizer que:

A Homilética, disciplina ligada à categoria da Teologia Prática, cuja finalidade é auxiliar o pregador "a elaborar e apresentar sermões" [...] A disciplina está voltada à análise e prática dos fundamentos e princípios da arte preparar e proferir sermões, em especial, nos cultos cristãos, logo deve ser conhecida e praticada corretamente, pois desta forma a crise no ministério da pregação será atenuada. (CHAGAS, 2009, p.s.n)

Chagas (2009) diz que existe uma diferença grande entre o que o pregador diz e o que ele vive tornando esse um dos principais responsáveis pelo fracasso da pregação em nossos dias, tornando sua mensagem vazia e sem autoridade, deixando a sociedade cansada de gente que prega, mas não vive o que se fala.

7 – O IMPACTO DA PREGAÇÃO EXPOSITIVA

Segundo Lopes (2008) conseguimos observar no Antigo Testamento as sementes da pregação expositiva, a tarefa de pregar era do “profeta”. Ele era chamado para exortar o povo de Deus, exortação para uma mudança de vida e cumprimento da Lei divina. Os profetas acima de tudo foram pregadores.

o profeta era a boca de Deus, através de quem Deus transmitia sua palavra ao homem” [...] Portanto, nossa tarefa consiste em explicar a Palavra escrita de Deus. Devemos pregar a Palavra de Deus, só a Palavra de Deus, e toda a Palavra de Deus. (Lopes, 2008, p. 21 e 22).

O Novo testamento, como o Antigo, existe uma forte ênfase à pregação, a tarefa de pregar passou primariamente aos Apóstolos, mas com a dispersão do cristianismo em outras localidades, novas funções foram surgindo, como os mestres que apoiavam no ensino.

Os apóstolos se dedicavam ao ministério da Palavra de Deus e à oração, eles decidiram: “e. quanto a nós, nos consagraremos à oração e ao ministério da palavra” (BÍBLIA, Atos, 6, 4).

Todos os apóstolos, como os que criam em Jesus buscavam a essência da palavra, o conteúdo da mensagem que os apóstolos pregavam era substancial e sólido.

Lopes (2008) faz um a citação em seu livro que “Pierre Mareei, comentando sobre a suprema importância da pregação na vida da igreja, afirma que "a pregação é a função central, primária e decisiva da igreja”. (Lopes, 2008, p. 28)

O impacto da pregação expositiva na igreja primitiva foi tremendo, ela trouxe conhecimento e profundidade. A pregação primitiva sempre esteve envolvida com a real exposição das Escrituras. Lucas no livro de Atos relata: “Assim, todos quantos aceitaram a sua palavra foram batizados; e naquele mesmo dia juntaram-se a eles cerca de três mil pessoas. Como viviam os novos cristãos.” (BÍBLIA, Atos, 2, 41), podemos observar o crescimento da igreja, não por causa dos sinais, mas por causa da pregação. Pois o sinal em si é nada. Os sinais só servem para apontar a verdadeira pregação da palavra. O conteúdo das mensagens dos primeiros pregadores da Igreja continha elementos centrados em Cristo, como Sua morte expiatória, Sua ressurreição corporal, e Sua soberania eterna.

O período pós-apostólico passou por grandes mudanças, é conhecido como o período dos pais da igreja, com início no II século seguindo até o IV século. Foi marcado por grandes perseguições e acusações referente a fé cristã. Lopes (2008) relata que foi um período de rápida deterioração do cristianismo, deterioração esta que ocorreu pela interpretação alegórica, importação da filosofia grega no pensamento cristão e pelo sincretismo religioso. Os pregadores utilizavam-se de belas frases, porém as pregações fugiam das verdades contidas na palavra de Deus. Os sermões neste período sempre utilizavam alegorias obscuras, saltando por passagens bíblicas aleatoriamente.

Lopes (2008) diz que James F. Stitzinger define claramente essa situação:

Uma das principais causas da deterioração foi a importação da filosofia grega para o pensamento cristão pelos pais da igreja [...] Os três produtos da mente grega eram a

metafísica abstrata (filosofia), a lógica (os princípios do raciocínio) e a retórica (o estudo da literatura e da expressão literária) [...] Uma indicação significativa desta adaptação foi pôr de lado a pregação, o ensino e o ministério da Palavra. Em seu lugar entrou a 'arte do sermão', mais envolvida com a retórica do que com a verdade. (LOPES, 2008, p.41)

Na pré-reforma observamos Deus levantando líderes comprometidos com a palavra, homens que traz de volta aos sermões a centralidade da palavra, dentre eles John Wycliffe, John Huss, e. Girolamo Savonarola.

Foi sob essa base de volta a centralidade da palavra que surge a Reforma. Um dos pilares da reforma foi Sola Scriptura⁵, nesse período surgiram muitos pregadores expositivos, como Zwinglio, Lutero e Calvino, que se dedicaram a pregação expositiva.

Segundo Lopes (2008), Lutero exaltou as Escrituras, mostrando que só através dela, o homem pode chegar até Deus, por meio de um ensino expositivo das escrituras. Os resultados deste trabalho permeiam até os dias de hoje.

Sobre Lutero, Lopes (2008) diz:

Martinho Lutero (1483-1546) foi "um gênio, e todo o seu trabalho - ensinar, pregar, debater, preparar panfletos, tradução e composição de hinos - mostra essa marca". Poucas pessoas influenciaram mais a história do que Martinho Lutero. Ele demonstrou igualmente profundo compromisso com a Escritura. (LOPES, 2008, p.48)

João Calvino se destaca entre os reformadores, ele colocou as Escrituras no centro de todos os seus sermões. Ele era um exemplar expositor da Bíblia, em suas pregações a autoridade Bíblica era única. Segundo Lawson (2008), "Calvino permaneceu firme sobre os pilares da reforma, a Sola Scriptura, sua convicção estava firmada no verbum Dei, a Palavra de Deus, e que somente ela podia regulamentar a vida da igreja." (LAWSON, 2008, p.33).

Lawson diz que J. H. Merle D'Aubigné respeitado historiador da Reforma, observou:

Do ponto de vista de Calvino, qualquer coisa que não estivesse alicerçada na Palavra de Deus era futilidade e ostentação efêmera; e o homem que não confiasse nas Escrituras deveria ser destituído de seu título de honra". Com esta profunda convicção sobre a autoridade bíblica, Calvino repetidas vezes subia ao púlpito e pregava exclusivamente a partir "do puro fundamento da Palavra". (LAWSON, 2008, p, 35)

Sobre Calvino, Lawson (2008) declara: "Calvino cria que quando a Bíblia era aberta e explicada de forma correta, a soberania de Deus era manifestada para a congregação imediatamente. "(LAWSON, 2008, p.34).

⁵ Sola scriptura foi o "grito de guerra" da Reforma Protestante. **Sola Scriptura** – somente as Escrituras são a Palavra de Deus e, portanto, a única regra infalível para a vida e doutrina – fornecia o combustível necessário para inflamar a Reforma.

8 - A COMPLEXIDADE DOS DIAS ATUAIS

Segundo o Dr. Herber Campos (1997) as últimas décadas do século XX têm sido caracterizadas por movimentos filosófico-teológicos que romperam com tudo o que, historicamente, tem sido crido como verdade fundamental, com seus nomes diferentes, tais como secularismo, relativismo, pós-modernismo e pluralismo, eles defendem a mesma causa e levantam a mesma bandeira.

Estes movimentos, não reivindicam ter a verdade e condenam qualquer ideia de verdade absoluta. Tal complexidade nos dias atuais se dá pela multiplicidade de conceitos sobre o exercício da fé, das crenças (Deísmo, Teísmo, ateísmo, politeísmo, seja quanto for), para eles pode-se até dialogar, desde que aja “tolerância”, o que para eles é quase um sinônimo de concordância.

Outro grande problema da igreja nesse contexto é o misticismo, muitas igrejas tem inserido em seus cultos, práticas que não condizem com a verdade bíblica, utilizando de textos fora de contextos para ensinar suas ideologias:

a procura por soluções místicas para os problemas da vida criou um mercado milionário”. Enquanto nas universidades ainda se exalta a razão como o único critério da verdade, os mesmos defensores do racionalismo exibem amuletos, e buscam nas seitas orientais, e práticas animistas um algo que lhes dê sentido. (SAYÃO, 2000, p, 44)

Na igreja primitiva os cristãos tinham Cristo como centro de suas ações, na igreja atual o homem, se tornou o centro.

9. RESULTADOS

Após analisar este tema de vital importância, chegou-se a alguns resultados, que a fiel exposição da Palavra de Deus leva a igreja a crescer de forma saudável devido ao compromisso com a supremacia das Escrituras, a suficiência das Escrituras é que sustenta e dá solidez a pregação expositiva e a exposição da Palavra de Deus é a maior necessidade concernente à igreja brasileira atual. Entende-se que o maior compromisso do pastor deve ser nutrir o rebanho com uma pregação fundamentada na palavra, pois um rebanho mal alimentado torna-se presa vulnerável nas mãos dos falsos líderes.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme tudo que vimos conclui-se que a pregação expositiva é uma necessidade premente, por se tratar de uma pregação 100% bíblica, visto que nos dias atuais as igrejas brasileiras tem valorizado muito pouco ou quase nada a pregação fiel a palavra, dando ênfase

aos espetáculos musicais, revelando a superficialidade e falta de compromisso com a fidelidade a pregação da palavra, igreja esta que tem um crescimento quantitativo significativo, porem totalmente deficiente em relação ao crescimento qualitativo, levando em consideração a postura desregrada de alguns líderes que mais parecem animadores de plateia, chamados de pregadores coach, que transformam a palavra em uma mera ferramenta para impor seus pensamentos e desejos, nos púlpitos tem se ouvido muitas histórias e testemunhos, mas pouco se ouve sobre a verdadeira e fiel palavra de Deus, é nítido a falta de estudo, de preparo em relação às "mensagens" que são pregadas e essa deficiência ocorre a maioria das vezes pelo simples fato de não haver investimento em seminários, escolas teológicas e com pesar a extinção das Escolas bíblicas nas igrejas atuais, não esquecendo também que a cultura brasileira desde os tempos passados, nunca foi voltada a leitura de livros, estudos e coisas do tipo, visto que infelizmente somos mais conhecidos como pais do futebol e do carnaval, isso afeta e muito na igreja, projetando pregadores preguiçosos, mal habituados com a leitura, preferindo utilizar-se de vídeos e pregações de auto ajuda “gospel” espalhados pela rede de internet.

Contudo precisamos urgentemente incentivar a igreja atual a reconhecer a necessidade da pregação expositiva como fundamental para o crescimento sadio da igreja, levando a sério o principal e mais relevante papel da igreja e do ministro definida por BONER, citado por Lopes, como:

Temos por certo que o objeto do ministério cristão é converter pecadores e edificar o corpo de Cristo. Nenhum ministro fiel pode recusar-se a isto. Aplauso, fama, popularidade, honra e riqueza - tudo isso é vaidade. Se as almas não forem ganhas, se os santos não amadurecerem, nosso ministério em si é vão. (LOPES, 2008, p.218)

Precisamos plantar, cultivar, regar o hábito em nossas igrejas, de que o sermão expositivo é uma urgência para a igreja brasileira atual, para colhermos verdadeiros frutos e ministros fiéis a palavra de Deus, que pregarão não mais suas experiências de vida sem fundamentos e respaldos bíblicos, mas sim a verdadeira Boas Novas do Evangelho.

Portanto, definimos que a pregação expositiva é pregação bíblica. Não é pregar sobre a Bíblia, mas a Bíblia. As palavras ditas pelo Senhor começam e terminam na Bíblia e tudo que permeia tem origem na Bíblia. Logo, conclui-se que a pregação expositiva é centrada na Bíblia.

“Prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda longanimidade e doutrina” (2Tm 4. 2).

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORESE, Rubem Martins. *Icabode: da mente de Cristo à consciência moderna*. Viçosa, MG. Ultimato, 1998.

BÍBLIA SAGRADA. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2ª edição, 2009

CAMPOS, Heber Carlos de. **O pluralismo do pós modernismo**, Revista Fide reformata 2/1, 1997

CARSON, D. A. **6 razões para não abandonar a pregação expositiva**. The gospel coalition. 5 de novembro de 2013. Disponível em: <https://www.thegospelcoalition.org/article/6-reasons-not-to-abandon-expository-preaching/>. Acesso em: abril de 2020.

CHAGAS, José Roberto de Oliveira. **Noções de Homilética** - Análise Crítica, Histórica e Teológica da Pregação Cristã (Série CRESCER: Programa de Capacitação Bíblica-Teológica-Prática - Vol. 7). Campo Grande: Gênese, 2009

COSTA, Hermisten Maia Pereira da. **Introdução à Metodologia das Ciências Teológicas**. 2ª edição. Goiânia: Editora Cruz, 2015.

CRANE, James D. **El sermón eficaz**. Editorial Mundo Hispano, 2003.

KRUGER Michael. **Sola Scriptura**. Ministério Fiel. Postado em: 26 de setembro de 2013. Disponível em: <https://ministeriofiel.com.br/artigos/sola-scriptura/>. Acesso em: 15 março 2020.

LAWSON, Steven. **Arte expositiva de João Calvino**. São José dos Campos: Editora FIEL, 2008.

LITFIN, Bryan M. **Conhecendo os pais da igreja: uma introdução evangélica**. Tradução Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2015.

LLOYD-JONES, Martyn. **Avivamento**. 2ª edição. São Paulo: PES, 1993.

LOPES, Hernandes Dias. **Pregação Expositiva: sua importância para o crescimento da igreja.** São Paulo: Hagnos, 2008.

LOPES, Hernandes Dias. **A Importância da Pregação Expositiva: 28ª Conferência Fiel para Pastores e Líderes.** Postado em: 2012. Ministério Fiel. Disponível em: <https://ministeriofiel.com.br/audios/a-importancia-da-pregacao-expositiva-para-o-crescimento-saudavel-da-igreja/> Acesso em: 10 novembro 2020.

MACARTHUR, John, Jr. **Redescobrimo o Ministério Pastoral.** Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1998.

OLYOTT, Stuart. **Pregação Pura e Simples.** São José dos Campos: Editora Fiel, 2002.

SAYÃO, Luiz. **Cabeças feitas.** São Paulo, SP: Hagnos, 2000.

SILVA, Cássio Murilo Dias da. **Metodologia da exegese bíblica.** São Paulo: Paulinas, 2000.

STOTT, John. **Uma Definição de Pregação Bíblica.** São Paulo: Shedd Publicações, 2009.

STOTT, John. **Eu creio na pregação.** São Paulo: Vida, 2003.

STOTT, John. **Como pregar sermões expositivos,** mai-2013. Monergismo. Disponível em: http://www.monergismo.com/textos/pregacao/sermoes_expositivos_stott.htm>. Acesso em: abril de 2020.

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca institucional.

Marco Antônio de Araújo Junior & Michael
William Pinheiro da Silva

Pindamonhangaba, dezembro de 2020.

Submissão da Revista da Unifunvic

Diretrizes para Autores

Os trabalhos devem ser redigidos em português, com uso obrigatório da norma culta. Os nomes dos autores, bem como a afiliação institucional de cada um, devem ser inseridos nos campos adequados a serem preenchidos durante a submissão e devem aparecer no arquivo. A Revista Eletrônica de Ciências Humanas sugere que o número máximo de autores por artigo seja 6 (seis). Artigos com número superior a 6 (seis) serão considerados exceções e avaliados pelo Conselho Editorial que poderá solicitar a adequação. **Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.** O não atendimento de tal proposta pode implicar em recusa de sua publicação. Da mesma forma, o plágio implicará na recusa do trabalho.

Os autores dos artigos aceitos poderão solicitar a tradução do artigo para língua inglesa aos tradutores indicados pela revista e reenviar. Os custos com a tradução serão de responsabilidade dos autores.

O periódico disponibilizará aos leitores o conteúdo digital em ambos os idiomas, português e inglês.

O uso da norma culta da Língua Portuguesa e a obediência às normas da Revista são de total responsabilidade dos autores. A não obediência a esses critérios implicará na recusa imediata do trabalho.

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

Sugere-se um número máximo de 20 páginas, incluindo referências, figuras, tabelas e quadros. Os textos devem ser digitados em **Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, justificado, exceto Resumo e Abstract.** Devem ser colocadas margens de 2 cm em cada lado.

As Figuras: gráficos, imagens, desenhos e esquemas deverão estar inseridas no texto, apresentar boa qualidade, estar em formato JPEG, com resolução de 300dpi com 15cm x 10cm. O número de figuras deve ser apenas o necessário à compreensão do trabalho. Não serão aceitas imagens digitais artificialmente 'aumentadas' em programas computacionais de edição de imagens. As figuras devem ser numeradas em algarismos arábicos segundo a ordem em que aparecem e suas legendas devem estar logo abaixo.

Tabelas e Quadros: deverão ser numerados consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçados pelo título. As tabelas e os quadros devem estar inseridos no texto. Não serão admitidas as tabelas e quadros inseridos como Figuras.

Títulos de tabelas e quadro e legendas de figuras deverão ser escritos em tamanho 11 e com espaço simples entre linhas.

Citação no texto: deve-se seguir as Normas da ABNT (NBR 10520, 2003). As citações deverão aparecer no texto, seguidas pelo ano de publicação. As chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título podem ser: a) incluídas na sentença: sobrenome (ano). Ex.: Gomes, Faria e Esper (2006) ou b) entre parênteses: (SOBRENOME, ano). Ex.: (GOMES; FARIA; ESPER, 2006). Quando se tratar de citação direta (transcrição literal), indicar, após o ano, a página de onde o texto foi extraído. O trecho transcrito deverá estar entre aspas quando ocupar até três linhas. As citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, ser escritas com letra menor que a do texto utilizado, com espaçamento entre linhas menor do que o utilizado no texto e sem aspas. Citações indiretas de vários documentos simultaneamente devem constar em ordem alfabética (como nas referências). Citação de citação: autor citado (ano apud AUTOR, ano). Deve-se fazer a referência do autor lido. Ex.: Pádua (1996 apud FERNANDES, 2012, p. 5) salienta que “[...] pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas [...]”.

Teses, dissertações e monografias, solicitamos que sejam utilizados apenas documentos dos **últimos três anos** e quando não houver o respectivo artigo científico publicado em periódico. Esse tipo de referência deve, obrigatoriamente, **apresentar o link** que remeta ao cadastro nacional de teses da CAPES e aos bancos locais das universidades que publicam esses documentos no formato pdf.

Grafia de termos científicos, comerciais, unidades de medida e palavras estrangeiras: os termos científicos devem ser grafados por extenso, em vez de seus correspondentes simbólicos abreviados. Para unidades de medida, deve-se utilizar o Sistema Internacional de Unidades. Palavras em outras línguas devem ser evitadas nos textos em português, utilizar preferentemente a sua tradução. Na impossibilidade, os termos estrangeiros devem ser grafados em itálico. Toda abreviatura ou sigla deve ser escrita por extenso na primeira vez em que aparecer no texto.

ESTRUTURA DO ARTIGO

PESQUISAS ORIGINAIS devem ter no máximo 20 páginas com até 40 citações; organizar da seguinte forma:

Título em português: caixa alta, centrado, negrito, conciso, com um máximo de 25 palavras;

Título em inglês (obrigatório): caixa alta, centrado. Versão do título em português;

Autor(es): O(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e seus títulos e afiliações à Sociedade ou Instituições. Indicar com asterisco o autor de correspondência. Ao final das afiliações fornecer o e-mail do autor de correspondência.

Resumo: parágrafo único sem deslocamento, fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, contendo entre 150 e 250 palavras. Deve conter a apresentação concisa de cada parte do trabalho, abordando objetivo(s), método, resultados e conclusões. Deve ser escrito sequencialmente, sem subdivisões. Não deve conter símbolos e contrações que não sejam de uso corrente nem fórmulas, equações, diagramas;

Palavras-chave: de 3 a 5 palavras-chave, iniciadas por letra maiúscula, separadas e finalizadas por ponto.

Abstract (obrigatório): fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, deve ser a tradução literal do resumo;

Keywords: a apresentação deverá ser a mesma das Palavras-chave em Português.

Introdução: deve apresentar o assunto a ser tratado, fornecer ao leitor os antecedentes que justificam o trabalho, incluir informações sobre a natureza e importância do problema, sua relação com outros estudos sobre o mesmo assunto, suas limitações. Essa seção deve representar a essência do pensamento do pesquisador em relação ao assunto estudado e apresentar o que existe de mais significativo na literatura científica. Os objetivos da pesquisa devem figurar como o último parágrafo desse item.

Método: destina-se a expor os meios dos quais o autor se valeu para a execução do trabalho. Pode ser redigido em corpo único ou dividido em subseções. Especificar tipo e origem de produtos e equipamentos utilizados. Citar as fontes que serviram como referência para o método escolhido.

Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.

Resultados: Nesta seção o autor irá expor o obtido em suas observações. Os resultados poderão estar expressos em quadros, tabelas, figuras (gráficos e imagens). Os dados expressos não devem ser repetidos em mais de um tipo de ilustração.

Discussão: O autor, ao tempo que justifica os meios que usou para a obtenção dos resultados, deve contrastar esses com os constantes da literatura pertinente; estabelecer relações entre causas e efeitos; apontar as generalizações e os princípios básicos, que tenham comprovações nas observações experimentais; esclarecer as exceções, modificações e contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com o trabalho realizado; indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como, suas limitações; elaborar, quando possível, uma teoria para explicar certas observações ou resultados obtidos; sugerir, quando for o caso, novas pesquisas, tendo em vista a experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando a sua complementação.

Conclusões: Devem ter por base o texto e expressar com lógica e simplicidade o que foi demonstrado com a pesquisa, não se permitindo deduções. Devem responder à proposição.

Agradecimentos (opcionais): O autor deve agradecer às fontes de fomentos e àqueles que contribuíram efetivamente para a realização do trabalho. Agradecimento a suporte técnico deve ser feito em parágrafo separado.

Referências (e não bibliografia): Espaço simples entre linhas e duplo entre uma referência e a próxima. A lista completa de referências, no final do artigo, deve ser apresentada em ordem alfabética e de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023, 2003). Quando a obra tiver até três autores, todos devem ser citados. Mais de três autores, indicar o primeiro, seguido de et al. Alguns exemplos:

Artigo publicado em periódico:

LUDKE, M.; CRUZ, G. B. dos. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.

Artigo publicado em periódico em formato eletrônico:

SILVA JUNIOR, N. A. da. Satisfação no trabalho: um estudo entre os funcionários dos hotéis de João Pessoa. **Psico-USF**, Itatiba, v. 6, n. 1, p. 47-57, jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712001000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 jul. 2015.

Livro (como um todo)

MENDONÇA, L. G. et al. **Matemática financeira**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

Capítulo de livro

MARTÍN, E.; SOLÉ, I. A aprendizagem significativa e a teoria da assimilação. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Org.).

Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 3, p. 60-80.

ARTIGOS DE REVISÃO

Poderão ser aceitos para submissão, desde que abordem temas de interesse, atualizados. Devem ser elaborados por pesquisadores com experiência no campo em questão ou por especialistas de reconhecido saber. Devem ter até 20 páginas, incluindo resumos, tabelas, quadros, figuras e referências. As tabelas, quadros e figuras limitadas a 06 no conjunto, devem incluir apenas os dados imprescindíveis. As figuras não devem repetir dados já descritos em tabelas. As referências bibliográficas devem ser limitadas a 60. Deve-se evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação.

Devem conter: título em português e inglês, autores e afiliações, resumo e abstract (de 150 a 250 palavras), palavras-chave/keywords, introdução, método (como nos artigos de pesquisas originais) considerações finais (neste item serão retomadas as diferentes colocações dos autores estudados de maneira a conduzir a um fechamento, porém, não havendo conclusões definitivas), agradecimentos (caso necessário), referências.

Ou, em caso de artigos de revisão de literatura contendo metanálise, depois do item método deverá ser apresentado o item resultados (contendo a metanálise) e as conclusões.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".

2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
3. URLs para as referências foram informadas quando possível.
4. O texto está em espaço 1,5; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.
6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em Assegurando a avaliação pelos pares cega foram seguidas.

Declaração de direito autoral

Os autores devem revisar o trabalho antes de enviá-lo, autorizando sua publicação na Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Devem declarar que:

Nem o trabalho, nem outro substancialmente semelhante em conteúdo, já tenha sido publicado ou está sendo considerado para publicação em outro periódico, no formato impresso ou eletrônico, sob sua autoria e conhecimento; o referido trabalho está sendo submetido à avaliação com a atual filiação dos autores; os autores ainda concordam que os direitos autorais referentes ao trabalho se tornem propriedade exclusiva da Revista Eletrônica de Ciências Humanas desde a data de sua submissão. No caso de a publicação não ser aceita, a transferência de direitos autorais será automaticamente revogada.

Todas as afiliações corporativas ou institucionais e todas as fontes de apoio financeiro ao trabalho estão devidamente reconhecidas.

Por conseguinte, os originais submetidos à publicação, deverão estar acompanhados de Declaração de Direitos Autorais, conforme modelo:

DECLARAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Nós, abaixo assinados, transferimos todos os direitos autorais do artigo intitulado (título) à Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Declaramos ainda que o trabalho é original e que não está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico. Certificamos que participamos suficientemente da autoria do manuscrito para tornar pública nossa responsabilidade pelo conteúdo. Assumimos total responsabilidade pelas citações e referências bibliográficas utilizadas no texto, bem como pelos aspectos éticos que envolvem os sujeitos do estudo.

Data 03/12/2020



Marco Antonio de Araujo Junior



Michael William Pinheiro da Silva

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.